



**Autora
correspondente**



Maria Itayra Padilha
E-mail: itayra.padilha@ufsc.br

Protagonismo na história da Associação Brasileira de Enfermagem – seção Santa Catarina, 64 anos

Leadership in the history of the Associação Brasileira de Enfermagem – Santa Catarina Chapter, 64 years

Protagonismo en la historia de la Associação Brasileira de Enfermagem – Sección Santa Catarina, 64 años

Maria Itayra PADILHA¹

Maria Lígia dos Reis BELLAGUARDA¹

Denise Elvira Pires de PIRES¹

Lara VANDRESEN¹

Bergson do Nascimento CAVALCANTE¹

Camila Juver SCHNEIDER¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Departamento de Enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Padilha MI, Bellaguarda MLR, Pires DEP, Vandresen L, Cavalcante BN, Schneider CJ. Protagonismo na história da Associação Brasileira de Enfermagem, seção Santa Catarina, 64 anos. Hist Enferm Rev Eletr. 2026;17(Esp):e003. <https://doi.org/10.51234/her.2026.v17.531>.

RESUMO

Objetivo: Historicizar os 64 anos da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Santa Catarina desde sua criação em 1962 até 2026, destacando grandes marcos, desafios e enfrentamentos. **Métodos:** Pesquisa documental histórica, sendo as fontes primárias, livros, artigos e relatórios de gestão. As fontes secundárias foram artigos científicos acerca da história da entidade disponíveis em forma digital. Análise documental em três fases - coleta, organização e análise dos dados. **Resultados:** Os registros históricos identificados foram organizados em quatro categorias temáticas: Histórico geral da Entidade; ABEn/SC a relação científica, educação e pesquisa em Enfermagem; Questões Políticas Protagonizadas pela ABEn/SC e; Eventos significativos organizados pela ABEn/SC. Os achados mostram o protagonismo da Seção Santa Catarina no âmbito das reflexões sobre os cem anos da Associação Brasileira de Enfermagem. **Considerações Finais:** A seção Santa Catarina é referência pelo investimento no debate acerca da educação em enfermagem, da situação da força de trabalho e dos requisitos necessários para um exercício profissional qualificado. Especialmente, a partir de 1980, a seção se destaca na formulação de propostas para fortalecer a democracia na entidade, na luta pelo direito universal à saúde e pela valorização da profissão.

Descritores: História da Enfermagem; Sociedades de Enfermagem; Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem; Corporações Profissionais.

Descriptors: History of Nursing; Societies, Nursing; Nursing; Nurse's Role; Professional Associations.

Descriptores: Historia de la Enfermería; Sociedades de Enfermería; Enfermería; Rol de la Enfermera; Corporaciones Profesionales.

ABSTRACT

Objective: To historicize the 64 years of the *Associação Brasileira de Enfermagem* – Santa Catarina Section, from its creation in 1962 to 2026, highlighting major milestones, challenges, and achievements. **Methods:** Historical documentary research, with primary sources being books, articles, and management reports. Secondary sources were scientific articles about the history of the entity available in digital format. Documentary analysis was conducted in three phases: data collection, organization, and analysis. **Results:** The identified historical records were organized into four thematic categories: General history of the Entity; ABEn/SC and the relationship between science, education, and research in Nursing; Political Issues Led by ABEn/SC; and Significant Events Organized by ABEn/SC. The findings show the leading role of the Brazilian Nursing Association - Santa Catarina Section in the reflections on the centenary of the *Associação Brasileira de Enfermagem*. **Final Considerations:** The Santa Catarina section stands out for its investment in the debate about nursing education, the workforce situation, and the requirements for qualified professional practice. Especially since 1980, the section has excelled in formulating proposals to strengthen democracy within the organization, in the fight for the universal right to health, and for the valorization of the profession.

Descriptors: History of Nursing; Nursing Societies; Nursing; Role of the Nursing Professional; Professional Associations.

RESUMEN

Objetivo: Realizar una revisión histórica de los 64 años de la *Associação Brasileira de Enfermagem* – Sección de Santa Catarina— desde su creación en 1962 hasta 2026, destacando los principales hitos, retos y dificultades. **Métodos:** Investigación documental histórica, siendo las fuentes primarias libros, artículos e informes de gestión. Las fuentes secundarias fueron artículos científicos sobre la historia de la entidad disponibles en formato digital. Análisis documental en tres fases: recopilación, organización y análisis de los datos. **Resultados:** Los registros históricos identificados se organizaron en cuatro categorías temáticas: Historia general de la entidad; ABEn/SC: la relación con la ciencia, la educación y la investigación en enfermería; Cuestiones políticas en las que ha tenido un papel protagonista la ABEn/SC; y Eventos significativos organizados por la ABEn/SC. Los resultados ponen de manifiesto el papel protagonista de la Sección de Santa Catarina en el marco de las reflexiones sobre los cien años de la Asociación Brasileña de Enfermería. **Consideraciones finales:** La sección de Santa Catarina es un referente por su compromiso con el debate sobre la formación en enfermería, la situación de la fuerza laboral y los requisitos necesarios para un ejercicio profesional cualificado. En particular, a partir de 1980, la sección destaca en la formulación de propuestas para fortalecer la democracia en la entidad, en la lucha por el derecho universal a la salud y por la revalorización de la profesión.

Descriptores: Historia de la Enfermería; Sociedades de Enfermería; Enfermería; Rol de la Enfermera; Corporaciones Profesionales.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) é uma entidade de caráter cultural, científico e político que representa a matriz das entidades organizativas da Enfermagem Brasileira⁽¹⁾. A ABEn nasce em 1926, no contexto de estruturação da profissão no país. As enfermeiras reconhecem a importância da elaboração, pelos próprios pares, de diretrizes para a formação profissional e para um fazer orientado por preceitos éticos. Outros pilares que fundamentam uma prática profissional acompanharam esse processo histórico, produzir conhecimentos próprios com vistas a estruturar, no campo dos conhecimentos em saúde, a disciplina Enfermagem. E, ainda, divulgar na sociedade os conhecimentos produzidos, criando em 1932, um veículo específico, os Anais de Enfermagem que, a partir de 1954, denomina-se Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)⁽²⁾.

Neste ano de 2026, a ABEn completa 100 anos. A trajetória da entidade fortalece os preceitos do seu nascedouro, acrescentando a importante perspectiva de luta política pela regulamentação da profissão e pela contratação de profissionais qualificados nos serviços de saúde. A partir da segunda metade dos anos 1980, destaca-se, nacionalmente, a participação da entidade na luta política pelo direito universal à saúde, contribuindo para a formulação de um conceito ampliado de saúde e defendendo a construção do Sistema Único de Saúde. A ABEn destacou-se, também, nas lutas pela qualificação e proteção da força de trabalho. Nesse processo a ABEn/SC foi protagonista.

Trazem-se à cena, neste texto, destaques históricos da Associação Brasileira de Enfermagem- Seção Santa Catarina (ABEn/SC), que em 2026 celebra a maturidade dos seus 64 anos de vida associativa, sendo então a 22ª Seção a ser criada no território brasileiro. A decisão de criar a ABEn/SC surgiu em 1962 por iniciativa do único grupo de Enfermeiras à época, constituído em sua maioria por religiosas que atuavam nos hospitais da Grande Florianópolis^(3,4). As enfermeiras catarinenses estavam vinculadas à ABEn/RS, mas a distância dificultava a participação ativa nas atividades da entidade. Ao constatarem a possibilidade de criar a ABEn/SC, essas Enfermeiras pioneiras buscaram levantar o número de Enfermeiras que residiam em SC, junto ao Serviço Estatístico do Estado, encontrando apenas 11 profissionais, o que foi, naquela ocasião, o suficiente para que, em 13 de março de 1962, fosse fundada oficialmente e instalada a ABEn/SC⁽⁵⁾.

A primeira Diretoria foi constituída pelas seguintes Enfermeiras: Presidente: Ir. Cacilda - Ottilie Hammes; Vice-Presidente: Flérida Goudel Cardoso; Primeira-Secretária: Ir. Maria Rita - Alice Rigo; Segunda-Secretária: Ir. Ligória -Editte Prim; Tesoureira: Ir. Romana- Carmela Longo; Conselho Fiscal: Helena Frieda Makros; Hilda Anna Krisch; Ir. Maria José-Marta Locks; Comissão de Revista: Irmã Hélia Hinterkolz - Silvia H Interkolz, Comissão de Relações Públicas: Hilda Ana Krisch; Comissão de Legislação: Ursula Engel. Vale ressaltar que Hilda Ana Krisch assumiu o segundo mandato da ABEn Central (hoje ABEn Nacional), no período de 1938 a 1941^(4,6-8).

A partir de então, as poucas associadas passaram a se organizar e se reunir regularmente e a deliberar sobre as possíveis atividades a serem desenvolvidas na divulgação da Enfermagem. Isto incluía as definições e decisões políticas necessárias ao desenvolvimento da profissão no estado. Neste sentido, incluía a contratação de novas enfermeiras para os hospitais que estavam em franca inauguração, em Florianópolis, como os hospitais Edith Gama Ramos (atual Hospital Infantil Joana de Gusmão) e Governador Celso Ramos, garantindo espaços gerenciais e físicos para o trabalho de qualidade no exercício profissional da Enfermagem⁽⁵⁾. À medida que ocorria o planejamento pelo serviço público, com a criação de novos hospitais em Florianópolis e a Diretoria da ABEn/SC, a associação passa a participar tecnicamente do seu planejamento, organização e funcionamento.

Outra entre as lutas da ABEn foi a criação do Sistema Conselho Federal (Cofen) e Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren). O Coren/SC, com sede em Florianópolis, foi criado dois anos após o Cofen, instituído em 1973⁽⁹⁻¹¹⁾. Ao longo da história, essas duas organizações representativas da enfermagem tiveram encontros e desencontros, em especial no que diz respeito à concepção e práticas de democracia interna e na luta política pelo direito à saúde e direitos de cidadania.

Estão descritas neste manuscrito as atividades da ABEn/SC, desde sua fundação, sem preocupação cronológica. Procurou-se traçar os rumos da história vivida nesta seção, ora sexagenária. O estudo destaca novos modos participativos de agir, lutas profissionais intensas e grande determinação para enfrentar o debate acerca do avanço profissional da Enfermagem. Mostra que os desafios são permanentes, determinados pelo debate político-profissional, pelo contexto social e pelas mudanças demográficas, ambientais e no perfil de morbimortalidade da população. O cenário nacional, político, social, econômico e de saúde, influencia o pensar e as formulações no âmbito estadual.

OBJETIVO

Historicizar os 64 anos da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Santa Catarina, desde sua criação em 1962 até 2026, destacando grandes marcos, desafios e enfrentamentos.

MÉTODOS

Estudo documental histórico qualitativo, sob recorte temporal de 1962 a 2026, em que o delineamento inicial é respectivo à fundação da ABEn/SC, e o final corresponde ao ano comemorativo do centenário da ABEn. Realizou-se o procedimento metodológico em acordo ao método documental seguindo as três etapas⁽¹²⁾.

Primeira etapa, definição das fontes documentais disponíveis e de quais seriam incluídas. Para a escolha das fontes, seguiu-se o critério posicional direto, intencional voluntário e qualitativo. Incluiu fontes primárias e secundárias. Como fontes primárias utilizou-se o “Livro dos 50 anos da ABEn-SC”⁽³⁾, “Série Memórias ABEn-SC Contribuições da ABEn-SC para a Enfermagem Catarinense”⁽³⁾, relatórios de gestão da ABEn/SC (gestões 2013, 2016)⁽¹¹⁾. As fontes secundárias foram artigos publicados sobre personalidades da ABEn, artigos acerca das Seções da ABEn e sites oficiais da ABEn e suas seções.

Na etapa fase realizou-se a coleta e organização dos dados que se deu nos meses de fevereiro e março de 2026. A partir do que foi organizado, foram distribuídas as atividades da pesquisa entre os autores do estudo. Após a leitura extensiva das fontes documentais primárias e secundárias, realizou-se discussão entre os autores para estruturação e extração dos dados.

Na segunda etapa do método documental realizou-se a avaliação crítica dos dados e fontes, e nesta fase procedeu-se a estruturação do artigo, definidas as incursões em fatos e eventos protagonizados pela ABEn/SC em interface à ABEn Nacional. Nesta fase foi acordada a organização e forma de apresentação dos resultados, respeitando os fatos e eventos referentes às gestões.

A terceira etapa tratou da apresentação de fatos, interpretação, descrição de aspectos históricos relevantes para este estudo, e elaboração das conclusões da pesquisa. A análise foi realizada com a compreensão do contexto histórico no qual as informações foram produzidas, visando chegar a categorias temáticas que possibilitam construir uma compreensão mais profunda e crítica dos documentos históricos, em uma análise contextualizada, a qual traz à reflexão o protagonismo da ABEn/SC na trajetória histórica da ABEn Nacional. Na reconstrução contextualizada, histórica e sociocultural da ABEn/SC, procurou-se construir uma narrativa mais profunda do movimento associativo catarinense, utilizando evidências documentais para sustentar as conclusões⁽¹²⁾. Considerando ser um estudo documental, não houve necessidade de aprovação por comitê de ética, porém os autores respeitaram os princípios da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016⁽¹³⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente texto sustenta-se nos registros históricos, no entanto, foram feitas escolhas de temáticas e ênfases. Acima de tudo, procurou-se minerar questões que possam servir para os desafios atuais da Enfermagem catarinense e brasileira. Para isso, optou-se por destacar aspectos considerados relevantes ao longo da trajetória histórica da ABEn/SC no âmbito político, econômico, social, na saúde e na Enfermagem. Dividiu-se a apresentação dos resultados e discussão em quatro focos centrais: O primeiro trata de um histórico geral da entidade; o segundo apresenta os aspectos relativos ao envolvimento da ABEn/SC na educação em Enfermagem; o terceiro, trata das questões políticas protagonizadas pela ABEn/SC, e o quarto trata dos grandes eventos significativos para a enfermagem brasileira, ofertados em SC e organizados pela ABEn/SC.

Histórico geral da entidade

Ao tratar da historicidade geral da ABEn/SC, decidiu-se focar em aspectos gerais deste processo, assim como nas mudanças de sede ocorridas ao longo do tempo, até instalar-se no endereço atual. Cada memória tem um traço significativo e simbólico para o entendimento das decisões tomadas no âmbito da Seção. Desde a sua fundação, a ABEn/SC enfrentou vários desafios que demandavam decisões políticas importantes, dentre estas, destaca-se que havia a necessidade de incluir o Enfermeiro na categoria técnico-científica nos quadros dos serviços de saúde. Até então, os salários eram similares aos dos Práticos de Enfermagem, Atendentes de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem. Isto fez com que a primeira Presidenta recém-empossada, Ir. Cacilda (Otilie Hammes), procurasse o Secretário da Saúde à época para debater o problema. Após um ano de tramitação na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC), foi promulgada a Lei nº 3.175/63, que enquadrou o Enfermeiro nesta categoria, permitindo um salário diferenciado e compatível com sua formação. Grande vitória para a entidade recém-criada⁽⁴⁾.

À época atuavam no estado 11 enfermeiras, dessas sete eram religiosas (três trabalhando em Florianópolis e quatro no interior). Das demais enfermeiras (04), duas estavam em Florianópolis e duas no interior. No dia 13 de março de 1962, foi realizada uma reunião das Enfermeiras do Estado com a Presidente da ABEn (Nacional), Marina de Andrade Rezende, para a fundação da ABEn/SC⁽¹⁴⁾. Devido ao número reduzido de profissionais de Enfermagem no Estado e a um contingente menor ainda de Enfermeiras engajadas no movimento político

da profissão nos anos 1960, um grupo praticamente se revezava nas gestões, para garantir a continuidade da ABEn/SC. Tudo indica que esse grupo de Enfermeiras, ao constituir a ABEn/SC, ganhou mais força, sobretudo pelo significado de lutar em favor da profissão nos vários âmbitos de necessidades de saúde da população, assim como da formação profissional. Nos serviços de saúde, especialmente hospitais existentes - que eram poucos e precários em oferta de atenção às demandas de saúde da população - faltava qualidade formal de pessoal de Enfermagem. A situação se agravava pelo déficit quantitativo de Enfermeiros, pois não havia Cursos de Graduação em Enfermagem no Estado até 1969, existindo apenas o Curso de Formação de Auxiliares de Enfermagem⁽⁵⁾.

O primeiro curso de Auxiliares de Enfermagem em Santa Catarina foi concebido, em 1957, pela Irmã Cacilda (Otilie Hammes) e por Hilda Anna Krisch. Ambas foram encarregadas pela Ordem da Divina Providência de planejar e implementar a criação da primeira Escola de Auxiliares de Enfermagem do Estado. A solicitação havia partido do Secretário de Saúde à época, Sr. Paulo Fontes, à Madre Superiora, durante a 1ª Semana de Estudos da Enfermagem realizada em maio de 1956, organizada por Hilda Anna Krisch, em Florianópolis. A Escola de Auxiliares de Enfermagem Madre Benvenutta é fundada então em 1959, sob a direção da Irmã Cacilda^(4,8).

Desde o início, havia o entendimento de que só uma atuação organizada, via ABEn, junto aos órgãos públicos, poderia provocar mudanças nos serviços, com vistas a impactar, positivamente, a qualidade da assistência à saúde da população catarinense. A respeitabilidade da ABEn/SC, como instituição de Enfermagem, trouxe mais convites à participação de profissionais associados na organização de concursos públicos, em bancas examinadoras e na organização de eventos nos serviços de Saúde⁽¹¹⁾.

O perfil das lutas nas gestões da ABEn/SC sempre foi de enfrentamento e defesa da categoria. A atitude era de construir uma entidade em compartilhamento gestor, e isto significava um olhar e um conviver de profissionais, sócios e mesmo não sócios, como sujeitos protagonistas do seu tempo, frente ao mundo social amplo, no qual a redemocratização era o caminho.

Outro ponto de destaque é a relação da ABEn/SC, tanto com escolas, cursos, como com Instituições de Assistência à Saúde, esta última congregando a maioria numérica de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem⁽¹¹⁾. Quanto às escolas e cursos, a abertura para a ABEn/SC integrar representações em Colegiados mostrou-se favorável e construtiva para realizações e debates críticos e orientações de condutas inovadoras.

Um aspecto que não pode deixar de ser apresentado, neste tópico, é a criação dos Núcleos¹ da ABEn/SC, nos anos 1980. Desde a primeira gestão do Movimento Participação, sob a presidência do Prof. Dr. Jorge Lorenzetti, a entidade investiu, fortemente, na criação e valorização dos Núcleos, entendendo sua importância para criar condições que favorecessem a participação da categoria nas decisões da entidade⁽¹¹⁾.

Uma entidade, para existir, necessita de um espaço físico, organizado, e podendo ser, além de um lugar de memória, também um espaço de encontros, trocas, reuniões, planejamentos e identidade. Nos primórdios da ABEn/SC, o patrimônio da entidade resumia-se às pastas de arquivo e impressos. A sede era o espaço cedido pela Escola de Auxiliar de Enfermagem Madre Benvenuta. Porém, a iminência de venda do imóvel acelerou a discussão sobre a mudança de endereço e a necessidade da aquisição de mobiliário e de equipamentos indispensáveis. Em fevereiro de 1972, em reunião de Diretoria, foi acenada a possibilidade de transferência para o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Avenida Rio Branco, nº 51. Após a devida aquiescência da Direção do Departamento e dos Professores, a partir de março de 1972, o endereço da ABEn/SC passou a ser a sala dos professores do Departamento de Enfermagem (NFR)/UFSC⁽¹¹⁾. Este espaço ainda não era próprio, e muitas vezes gerava problemas e conflitos. Assim, em 1976, reativa-se a ideia de um espaço maior para reuniões e organização de eventos. A realização do XXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), que ocorreria em Santa Catarina em 1977, foi percebida como uma oportunidade de obter recursos para a compra da sede própria. Em Assembleia Geral, foi discutida e aprovada a proposta do Coren/SC para que a ABEn/SC ocupasse uma das salas daquele órgão.

O 41º CBEn ocorreu em 1989, em Florianópolis, na UFSC, na gestão presidida pela profa. Dra. Denise Elvira Pires de Pires. Esse congresso foi organizado e realizado pela Enfermagem catarinense e o resultado financeiro do evento possibilitou a compra de uma nova sede, mais ampla e com melhores condições para o funcionamento da entidade. Essa nova sede estava localizada na Rua General Vieira da Rosa, 55, Centro, Florianópolis, SC. A ABEn/SC permaneceu nesta sede até 2001, quando foi feita a aquisição de uma nova

1 Os núcleos das ABEn seccionais foram propostos pela ABEn Nacional, de moto a facilitar a comunicação entre a entidade e seus associados, em todos os pontos de cada Estado.

sede administrativa e social, com 561,49 m², na gestão do prof. Dr. Gelson Luís de Albuquerque. Esta sede abriga a ABEn/SC, até hoje (2026), e conta com localização privilegiada, central e de acesso fácil à comunidade associada à ABEn/SC, próximo aos terminais de transporte, urbano, interestadual e intermunicipal.

Os registros relativos à ABEn/SC e sua história, ainda em papéis esparsos e carentes de composição de acervo documental para consulta sistematizada, passaram a ser objeto de interesse de associados que queriam iniciar a organização do acervo documental e iconográfico. A Diretoria entendeu a importância de criar um plano de ação para preservação da Memória da ABEn/SC. Foi com esta ótica que o GT Memória-ABEn/SC, instituído pela Diretoria da Gestão 2007–2010, conduzida pela Presidenta Mestra Helga Regina Bresciani, organizou seu trabalho, buscando documentar a história da entidade e socializar as atividades a serem desenvolvidas nas comemorações com a comunidade da Enfermagem e com a sociedade catarinense.²

Na gestão de 2010 a 2013, presidida pela Enf. Maristela Assumpção de Azevedo, foi produzido o livro dos 50 anos da ABEn/SC, que incluiu o desenvolvimento de cada gestão até o ano de 2010⁽¹¹⁾. Os debates no interior da ABEn Nacional giravam, entre 2010 e 2016, sobre a federalização da entidade. A ABEn/SC foi a primeira seção que protagonizou toda a organização da entidade para a federalização e apresentou no Conselho Nacional da ABEn (CONABEn), em 2014^(15,16). As discussões foram constantes e acabaram por não resultar na transformação proposta. A federalização caracterizaria gestões das seções independentes da ABEn Nacional, ou seja, as seções ficariam responsáveis por suas gestões financeiras e encargos. Outros fatos importantes, nessa gestão, foram o investimento na inclusão dos estudantes nas discussões da ABEn, o investimento no Fórum das escolas, e o estímulo à participação de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem.

Considerando a importância das pessoas que lideraram a ABEn-Seção SC ao longo do tempo, inserimos os nomes das personalidades que presidiram a sessão ao longo dos 64 anos de história (1962–2026). São elas:

- Ir. Cacilda (Otilie Hammes) – 1962–1964
- Maria Marlene Bernardes de Medeiros – 1964–1966
- Eloita Pereira Neves – 1966–1968
- Lydia Ignês Rossi – 1968–1970
- Nelcy Terezinha Pacheco Coutinho – 1970–1972/1976–1980
- Ingrid Elsen – 1972–1976
- Jorge Lorenzetti – 1980–1984
- Jonas Salomão Spricigo – 1984–1985/1985–1986
- Denise Elvira Pires de Pires – 1986–1989
- Vera Maria Antunes de Fonseca – 1989–1992
- Tânia Soares Rebello – 1992–1995
- Anita Terezinha Zago – 1995–1998
- Gelson Luiz de Albuquerque – 1998–2001
- Ângela Maria Alvarez – 2001–2004/2004–2007
- Helga Regina Bresciani – 2007–2010
- Maristela Assumpção de Azevedo – 2010–2013
- Maria Lúcia dos Reis Bellaguarda - 2013–2016
- Magada Tessman Schwalm – 2016–2019
- Jussara Gue Martini - 2020–2022/2022–2025.
- Helen Bruggemann Bunn Schmitt – 2025–2028

ABEn/SC a relação científica, educação e pesquisa em Enfermagem

Na história centenária da ABEn temos acompanhado a forte relação da entidade com as escolas de enfermagem do país. Na maior parte dos estados, as escolas foram criadas, e em seguida, os docentes davam início ao movimento de implantação da seção da ABEn. Santa Catarina é uma exceção à regra, assim como o foi em vários aspectos das lutas da categoria⁽¹⁷⁾.

2 Grupo de Trabalho pioneiro da Memória ABEn/SC: Anita Terezinha Zago - Coordenadora; Astronn Souza Capuá Teixeira, Cleusa Rios Martins, Laís Raquel Bottega, Lygia Paim, Maria Lúcia dos Reis Bellaguarda e Nelcy Terezinha Coutinho Mendes.

O primeiro Curso de Graduação em Enfermagem de Santa Catarina, criado em 1969, teve seu impulso inicial em 1966, quando a ABEn/SC, através de sua Presidenta, Eloita Pereira Neves, enviou à Reitoria da UFSC um memorial com as razões e justificativas para a construção de uma escola de Enfermagem. A partir desta solicitação, o então Reitor em exercício, Polydoro Ernani de São Thiago, nomeou uma Comissão encarregada de fazer um estudo prévio da possibilidade de se criar um Curso de Enfermagem. Aprovado em 1968, pela Resolução nº 34 em favor da criação da Faculdade de Enfermagem, o curso foi implantado em 1969^(18,19).

No bojo da educação profissionalizante em várias áreas, aproximadamente em 1968, esta foi objeto de discussão da comunidade de Enfermagem. E, no interior da ABEn/SC, debateu-se a criação do Curso Técnico de Enfermagem. A Enfermagem ganharia com o aumento do número de trabalhadores qualificados nas suas equipes, e esses profissionais técnicos de nível médio trariam novo ânimo à vida associativa. A ABEn/SC, de imediato, produziu farta comunicação escrita à comunidade de saúde e Enfermagem sobre papel e direitos desses novos profissionais.

A entidade também travou uma luta contra a intromissão de outros profissionais em suas atividades privativas, a exemplo de profissionais médicos oferecerem cursos de especialização em Enfermagem. A não aceitação dessa indevida interferência foi uma bandeira de luta na ABEn/SC, cuja Diretoria esteve presidida, de 1964 a 1966, por Maria Marlene Bernardes de Medeiros^(4,11).

Depois da criação do curso de Graduação em Enfermagem na UFSC, a ABEn/SC e as docentes do curso realizam a reforma curricular, exigida pela Lei nº 5.540/68, chamada Lei da Reforma Universitária. A ABEn Nacional desencadeou debates por meio de seminários nacionais e regionais, mobilizando docentes e discentes, objetivando a construção coletiva de um projeto educacional para a Enfermagem brasileira⁽²⁰⁾.

A Pós-Graduação *stricto sensu* na enfermagem teve início em 1972, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ), quando esta iniciou o Mestrado em Enfermagem Fundamental. A enfermagem catarinense, sempre atinente às necessidades de formação e desenvolvimento científico, cria em 1976 o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC (PEN/UFSC), sendo sua primeira Coordenadora a profa. Ingrid Elsen, Presidente da ABEn/SC na Gestão 1972–1976^(21,22). Posteriormente, em 1992, a enfermagem UFSC cria o Curso de Doutorado em Filosofia da Enfermagem, iniciando a primeira turma em 1993, o que impulsionou a formação de pesquisadores com potencial de contribuir nas esferas da educação, dos serviços, da ciência e da tecnologia em saúde. A UFSC, ao longo dessa trajetória, tem sido parceira incontestável da ABEn/SC, liderando e participando ativamente dos projetos estaduais e nacionais.

Parte do movimento científico da Enfermagem conduzido pela ABEn Nacional foi a criação do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEN), tendo como marco inicial o ano de 1971, no qual Haydée Guanais Dourado sugeriu sua criação⁽²³⁾. A concretização da proposta ocorreu com a incorporação desta ao novo estatuto da ABEn, implementado a partir de 1976, na gestão de Ieda Barreira e Castro (1976–1980). O I Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) ocorreu em 1979, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP (EEUSP/RB), constituindo-se em um acontecimento importante na história da Enfermagem brasileira⁽²⁴⁾.

Tendo por contexto esses acontecimentos, as gestões da ABEn/SC, ao longo do tempo, construíram e trilharam caminhos, deixando como legado a compreensão de que uma profissão não se constrói apenas no plano da formação⁽¹¹⁾. Requer, também, a contribuição voluntária e consciente de pessoas politizadas, cientes do seu particular tributo histórico-social, as quais trabalham associadamente para substituir os obstáculos cotidianos por ações de promoção de pessoas, profissionais e serviços.

A política de trabalho conjunto com as Escolas de Enfermagem esteve presente em toda a trajetória histórica da ABEn Nacional e da Seção SC. Em toda a década de 1980, com o Movimento Participação na direção da entidade, intensificou-se o estreitamento de vínculos com as escolas do estado, promovendo encontros específicos para debates acerca da educação em Enfermagem. Nos anos 1990, por iniciativa da ABEn Nacional junto às seções, por meio da Comissão de Educação tiveram início os Encontros Estaduais de Escolas de Enfermagem, que mais tarde foi institucionalizado na Seção como Fórum das Escolas. Ele foi um marco importante para a categoria, pois, através deste trabalho, realizado pela Diretoria de Educação, procurou-se definir metas e aprofundar a missão do ensino em Enfermagem. Com a Lei do Exercício Profissional, promulgada em 1986 e regulamentada em 1987 (Lei nº 7.498/1986), era fundamental envolver o conjunto da categoria na luta pela implementação do que foi conquistado, com vistas a qualificar a força de trabalho e os cuidados prestados. As escolas de Enfermagem do estado atenderam ao chamado da ABEn/SC e participaram ativamente deste debate⁽²⁵⁾.

No âmbito da luta pela profissionalização dos atendentes de enfermagem, no ano de 1986, a UFSC, por meio do Departamento de Enfermagem e da Rede de Promoção ao Desenvolvimento da Enfermagem (REPENSUL), coordenada pela profa. Dra. Maria de Lourdes de Souza, apresentou um projeto que possibilitou a parceria com a ABEn/SC, Coren/SC, Secretaria Municipal e Estadual de Saúde (SMS/SES) de Florianópolis, Associações dos Municípios, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Universidade de Concórdia (UNC) e instituições de saúde para a profissionalização dos Atendentes de Enfermagem, por meio do Curso Supletivo de Auxiliar de Enfermagem. A ABEn/SC participou deste projeto e viabilizou indiretamente o compromisso de construção de um Plano Estadual de Profissionalização (1987); para isso, contou com o trabalho da Diretora de Educação, prof. Dra. Kenya Schmidt Reibnitz⁽⁷⁾.

Posteriormente, as mudanças ocorridas pela regulamentação do ensino profissionalizante de nível técnico provocaram a realização de uma discussão ampliada no Seminário Estadual sobre Perfil e Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio em Enfermagem, realizado em Florianópolis, em junho de 1998, promovido pela ABEn/SC, com o apoio do Projeto Auxiliar de Enfermagem da UFSC. O relatório final deste seminário apresenta a proposta de um Curso Técnico em Enfermagem modularizado, contemplando a formação do Auxiliar de Enfermagem. O relatório foi apresentado no 1º Seminário Nacional de Ensino Médio em Enfermagem, promovido pela ABEn, realizado em Brasília (DF), de 30 de junho a 2 de julho de 1998⁽²⁶⁾.

Ainda no contexto da parceria ABEn/SC e Projeto Auxiliar de Enfermagem da UFSC, implantou-se, via Departamento de Enfermagem, o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino para a Profissionalização em Enfermagem (1999–2000) com a formação de 129 Enfermeiros no Estado. A formação dos Auxiliares de Enfermagem no Estado tornou-se um movimento político-profissional, de politização paralela à formação, além de contribuir com a rede hospitalar e rede básica, pública e privada, com a formação de 5.860 Auxiliares de Enfermagem no período de 1996 a 2000⁽²⁷⁻²⁹⁾.

A ABEn/SC também participou do Projeto de Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil – CIPESC/CIE/ABEn. Em 1996, a Coordenadora nacional do projeto CIPESC/CIE-ABEn, Enfª Maria José Antunes, Diretora de Assuntos Profissionais da ABEn, fez o convite para a Presidente da ABEn/SC para coordenar o Projeto CIPESC na Região Sul. Foram indicados os nomes de duas associadas da entidade - Maria Helena Bittencourt Westrupp e Vera Lúcia Guimarães Blank, ambas doutoras e docentes do Departamento de Saúde Pública da UFSC. O projeto CIPESC foi articulado e aprovado no *Consejo Internacional de Enfermeiras* (CIE), e financiado pela Fundação W. K. Kellogg. O projeto foi desenvolvido de 1996 a 2000 e lançado, oficialmente, na 10ª Conferência Nacional de Saúde (CNS). O projeto tinha como objetivo contribuir para a transformação das práticas de enfermagem em saúde coletiva no Brasil, tendo como referência os pressupostos da reforma sanitária brasileira, os perfis de saúde-doença da população e o reconhecimento do papel da enfermagem na saúde⁽⁷⁾.

Outro movimento de consolidação do compromisso da ABEn com a formação profissional foi a criação, em 1994, na presidência da profa. Maria Auxiliadora Córdoba Christófar, do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEN), que comemora em 2026 a sua 20ª edição. Este se constitui no principal evento nacional voltado aos temas da educação em enfermagem, do qual participam educadores, coordenadores de cursos, pesquisadores e *experts* da educação em enfermagem, e tem por objetivo revisar, analisar e propor novos modos de qualificar a formação profissional.

A ABEn/SC sempre participou ativamente do debate das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e conseguiu que o 2º SENADEN, com o tema Diretrizes para educação em Enfermagem no Brasil, fosse realizado em Florianópolis/SC, organizado pela seção com o apoio das escolas de enfermagem catarinenses. Visando um redimensionamento dos eventos da ABEn, na gestão da profa. Dra. Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca (2016–2019), os eventos foram integrados e realizados conjuntamente. Assim, o SENADEN passa a ser desenvolvido juntamente com o Seminário Nacional de Diagnóstico de Enfermagem (SINADEN). Esta nova versão inicia-se em Florianópolis, em 2018, marcando o 16º SENADEN/13º SINADEN⁽³⁰⁾.

Em 2001, a educação em enfermagem foi impactada pela aprovação das novas DCN para os cursos de Graduação em Enfermagem e para a Educação Profissional de Nível Médio. Neste cenário, foram realizadas amplas discussões, no âmbito da ABEn Nacional e seções, visando a qualificação desses profissionais. Os Fóruns Catarinenses das Escolas de Enfermagem foram intensificados, socializando as experiências dos diversos cursos - fortalecimento da integração dos então sete núcleos da ABEn/SC (Itajaí, Concórdia, Tubarão, Chapecó, Blumenau, Lages, Joinville)⁽¹¹⁾.

Os Fóruns Estaduais das Escolas de Enfermagem em SC, como uma ação desencadeada pela relação da ABEn/SC com as escolas de Enfermagem de ensino superior e ensino médio, têm se configurado em importante espaço de representação da Enfermagem Catarinense para as discussões das questões relacionadas ao ensino, à saúde, à educação e à formação profissional, marcando o compromisso da ABEn/SC com a educação em Enfermagem.

Questões políticas protagonizadas pela ABEn/SC

A ABEn/SC sempre atuou em prol de representar a profissão nos movimentos de cunho cultural, político, acadêmico e técnico-científico, com diferenças de postura ao longo da história⁽¹¹⁾.

A ABEn, desde a sua emergência, em 1926, esteve presente em todos os momentos significativos da história da profissão e, durante os anos 1980, viveu um período de intensos debates sobre seu papel, estrutura organizativa e modelo de representação, e, também, acerca do projeto político a ser defendido no campo da saúde⁽³¹⁾. Neste debate, a Enfermagem catarinense foi protagonista. Contribuiu na formulação das críticas ao papel desempenhado pela ABEn no período, na crítica à estrutura organizativa da entidade, assim como as lideranças da Enfermagem catarinense que tiveram papel fundamental na formulação do ideário do que veio a constituir-se no Movimento Participação (MP), um movimento nacional identificado pela defesa da valorização da profissão, da democratização da ABEn, do direito à saúde e por democracia no país⁽³²⁾.

O MP da ABEn, nascido, crescido e consolidado nos anos 1980, marca a Enfermagem naquele contexto histórico de grandes significados, repercussões e desdobramentos na ABEn/SC⁽³²⁾. O ano de 1980 é um marco histórico, pois se organiza uma chapa com este ideário, denominada “Chapa Participação”, tendo como presidente o prof. Dr. Jorge Lorenzetti, a qual venceu as eleições para Direção da ABEn/SC e assim assume o desafio de colocar em prática propostas de mudanças em relação ao papel, estrutura organizativa e processo decisório na ABEn⁽³³⁾.

As lideranças de Santa Catarina compreendiam o caráter nacional da ABEn e a importância das propostas do Movimento para a profissão no País. Neste sentido, participaram ativamente da constituição de um MP de caráter nacional, disputando, em 1984, as eleições para a Direção da ABEn Nacional, em oposição à “Chapa Compromisso”, que representava a prática conservadora criticada pelo Movimento. Em 1984, a “Chapa Participação” venceu as eleições, mas a Direção da ABEn Nacional, usou um artifício para inverter os resultados, anulando as eleições em oito Estados, entre eles Santa Catarina, onde tinha sido eleita a chapa presidida pelo colega Prof. Dr. Jonas Salomão Spricigo⁽³⁴⁾.

No período de 1984 a 1986, a ABEn/SC e os colegas de diversos estados do país articularam um intenso e sistemático movimento de oposição, denunciando a fraude e anunciando que o mandato nacional era ilegítimo. A situação ficou insustentável, e foram convocadas novas eleições gerais na ABEn para 1986. Neste período, o MP se fortaleceu e venceu as eleições nacionais e na grande maioria dos estados brasileiros. A “Chapa Participação”, que concorreu para a Direção Nacional da ABEn, era presidida pela Enfª Dra. Maria José dos Santos Rossi e contou com a participação dos profs. Drs Jorge Lorenzetti, na comissão de legislação e Jonas Salomão Spricigo no conselho fiscal⁽³⁴⁾. Em 1986 a profa. Dra. Denise Pires foi eleita em SC, coordenando uma gestão de implementação dos preceitos do MP. No âmbito das lutas do MP, articulando demandas da profissão e da sociedade brasileira por democracia e pelo direito à saúde, destaca-se a participação de lideranças de Santa Catarina na 8ª CNS. A 8ª CNS, um marco na história da saúde no Brasil, ocorre em março de 1986, época em que o MP, ainda não tinha tomado posse na direção da ABEn Nacional. Os profs. Dr. Jorge Lorenzetti e Dra. Denise Pires participam como delegados da 8ª CNS, dentre os representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Olhar para a história é sempre um ensinamento e inspira reflexões críticas. Assim, 46 anos após o MP, podemos destacar algumas conquistas estaduais e nacionais: a democratização da entidade e seu fortalecimento como espaço de representação da profissão na sociedade catarinense; a mudança do papel de submissão às políticas governamentais e aos interesses das empresas multinacionais do setor saúde, fortalecendo uma atuação independente e proativa na formulação de políticas para debate no âmbito da Saúde e da Enfermagem; o fortalecimento da entidade com ampliação da participação da categoria no processo decisório e nos eventos promovidos pela entidade. Estes passam a abordar, além das questões técnicas, o debate sobre questões político-profissionais e da política de saúde do país, e o importante papel de resistência e combate aos desmandos no Cofen, que culminou com o desfecho do julgamento do processo ético contra

Gilberto Linhares Teixeira, o qual teve seu direito ao exercício profissional cassado por 10 anos pelo plenário do Cofen, em 13 de abril de 2012⁽³⁴⁻³⁶⁾.

A Luta pela Transparência do Sistema Cofen/Conselhos Regionais acontece nos anos 1990, quando o Enf. Gilberto Linhares Teixeira assume a presidência da autarquia, e várias denúncias de irregularidades começam a ser evidenciadas, incluindo a própria eleição para o Conselho. A ABEn/SC, por decisão de seus associados em Assembleia Geral de Sócios (AGS), assume papel de vanguarda naquele movimento. A gota d'água nos problemas com o Cofen foram os assassinatos dos enfermeiros Edma Rodrigues Valadão e Marcos Otávio Valadão em 20 de setembro de 1999, sendo este à época presidente da ABEn/RJ, e ela do Sindicato dos Enfermeiros/RJ. Inúmeras manifestações formais e informais foram feitas pela ABEn Nacional e Estaduais, para que os assassinatos por encomenda, de lideranças da profissão, fossem esclarecidos. Após 25 anos de impunidade, o Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro condenou, em 2024, Gilberto Linhares Teixeira a 26 anos de prisão, pena a ser cumprida em regime fechado. Edma e Marcos Valadão foram autores das denúncias que resultaram na deflagração da "Operação Predador", da Polícia Federal, na qual Gilberto foi preso por falsidade ideológica, peculato, falsificação de documentos e desvio de verbas, na época em que era presidente do Cofen⁽³⁷⁾.

Em 2008, naquele cenário nacional de medo e ameaças, a Enfermagem Catarinense enfrentou o desafio do pleito eleitoral para o Coren. O movimento foi conduzido no interior da ABEn/SC e a participação no processo eleitoral, de modo assertivo e competente, resultou na vitória da Chapa 3 – "Participação"⁽³⁸⁾. As eleições foram vencidas por mérito e pelo trabalho de um grupo que acreditou na importância da "Participação" como fundante da prática associativa, e que a luta conjunta das entidades profissionais é estratégica para obter conquistas. Assume a presidência do Coren/SC a Enfermeira Dra. Denise Elvira Pires de Pires, inaugurando um novo modo de conduzir a entidade, lutando também por mudanças em todo o Sistema. Após a prisão de Gilberto Linhares, o Sistema Cofen-Conselhos Regionais, distancia-se das páginas policiais e aproxima-se da política de defesa das pautas profissionais. Nesse processo, mesmo com muitos problemas e divergências, destaca-se o estabelecimento de alianças entre as entidades nacionais da Enfermagem em torno de objetivos concretos, como a regulamentação da jornada de trabalho em 30 horas/semanais. Em Santa Catarina, desde 2008, a prática de aliança entre as entidades representativas da Enfermagem tem se mantido com sucesso. Nacionalmente, a construção de uma articulação permanente e sistemática, com vistas a formulação de eixos comuns de um projeto estratégico, pode ser um caminho para uma Enfermagem brasileira bem melhor nos próximos 50 anos.

Dentre os movimentos nacionais, a ABEn/SC continuou na luta por condições de trabalho adequadas, destacando-se a justa reivindicação pela regulamentação da jornada de 30 horas semanais para os trabalhadores de Enfermagem, colocando este item como uma prioridade dos trabalhos conjuntos Coren-SC e ABEn-SC. Outra luta significativa foi o combate a legislação que, para regulamentar o exercício da medicina, conhecida como "Ato Médico", tentou interferir no exercício profissional da Enfermagem. A ABEn/SC, em parceria com o Coren/SC, teve grande destaque nessa luta pela valorização e dignidade dos trabalhadores da Enfermagem, maior força de trabalho na saúde. A defesa da jornada de 30 horas semanais, de condições de trabalho decentes e seguras, e contra o Ato Médico, são bandeiras altamente relevantes⁽³⁹⁾.

A vida associativa é a integração de vontades de um grupo que pensa e tem em seus ideais a força para lutar. A vida na ABEn é algo único pois, como já foi anteriormente mencionado, ela influenciou e influencia gerações dentro e fora da profissão. Romper com práticas indesejáveis, de afastamento de princípios democráticos na profissão, é um imperativo ético que exige práticas extremamente complexas, principalmente quando a realidade a ser enfrentada se situa em tempos de fortes adversidades. Importante destacar que a profa. Dra. Angela Maria Alvarez, além de ter sido Presidenta da ABEn/SC, em duas gestões (2001–2004 e 2004–2007) também foi Presidenta da ABEn Nacional na gestão 2013–2016, quando deu continuidade do que já estava sendo realizado em termos do Fórum 30 Horas, dentre outras atividades, integrando a enfermagem brasileira em prol da saúde e em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS)⁽⁴⁰⁾.

Eventos significativos organizados pela ABEn/SC

A ABEn sempre esteve atenta aos problemas ligados à profissão, com destaque para a educação em Enfermagem, e em defesa de padrões adequados para o exercício profissional. Como parte deste processo destaca-se a atuação efetiva da ABEn/SC, desde seu início, na divulgação da profissão, bem como nos debates

profissionais, por meio da organização das Semanas Brasileiras de Enfermagem® (SBEn), das jornadas estaduais, dos fóruns de escolas, dos SENADEN, dos SENPE e dos CBEns^(24,41).

A ABEn/SC sempre implementou políticas que representassem os desejos e as necessidades da Enfermagem catarinense e, a partir dos anos 1980, intensificou a utilização de estratégias para que os debates e as reflexões sobre a profissão (aspectos técnicos e políticos) atingissem o maior número de profissionais em todo o Estado⁽¹¹⁾.

Os CBEn são realizados desde 1947. A partir dos anos 1950, passaram a ser realizados em um dos estados da Federação que tivesse seção da ABEn, como forma de descentralizar o evento e ampliar a participação dos associados. A seção SC, que havia sido fundada em 1962, indicou o Estado de Santa Catarina para realizar o XXIX CBEn, que aconteceria em 1977, na gestão da professora Nelcy Terezinha Coutinho Mendes. A proposta foi aprovada em Assembleia Nacional Delegados (AND) em Salvador/BA. Com a decisão tomada, em 1976, um grupo liderado pela professora Dra. Ingrid Elsen, presidenta da ABEn/SC, visitou Balneário Camboriú para que este local fosse a sede do evento. O tema oficial do evento foi “Situação da saúde no país – implicações para a prática de enfermagem”, e o mesmo ocorreu na CITUR/Rodo-Feira, em Balneário Camboriú/SC. Inscreveram-se 1.639 participantes. Merece destaque a colaboração e a atuação dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC que, como monitores, participaram das diversas comissões, contribuindo significativamente. A Dr^a Wanda de Aguiar Horta foi uma das personalidades a participar do evento para divulgar o seu livro “O Processo de Enfermagem”. Ela atuou na Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC como uma das Professoras colaboradoras do Programa⁽⁴²⁾.

O segundo CBEn assumido pela ABEn/SC ocorreu em 1989, na gestão da profa. Dra. Denise Elvira Pires de Pires, sendo o 41º CBEn, o qual deu posse à segunda Direção Nacional do MP, presidida pela En^{fa} Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, tendo o prof. Dr. Jonas Salomão Spricigo como vice-presidente. O tema central do CBEn foi: “Desafios da Enfermagem para os Anos 90”, do qual participaram 3.594 congressistas brasileiros e estrangeiros.

Os congressos se constituem em espaços políticos privilegiados, pois reúnem profissionais de todo o país, que discutem o tema do evento, sempre relacionado a questões emergentes do contexto profissional^(24,43).

A ABEn/SC, na gestão do Prof. Gelson Luís de Albuquerque, assume sediar o 51º CBEn e o 10º *Congreso Panamericano de Profesionales de Enfermería*, que ocorreu entre 2 e 7 de outubro de 1999, no Centro de Promoções e Eventos de Florianópolis (CENTROSUL). Participaram 4.176 profissionais e estudantes da Enfermagem, procedentes da África, Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, Japão, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Porto Rico, Portugal, República Dominicana, Suécia e Uruguai. Com o tema, “Situando-se no Mundo e Construindo o Futuro”, culminou com a elaboração do Projeto Político-Profissional para a Enfermagem Brasileira e para a Enfermagem Latino-Americana e que, até o presente momento, ainda é utilizado pelas organizações de Enfermagem como um referencial teórico-metodológico nas ações profissionais.

Em 2010, ano do centenário da morte de Florence Nightingale, a ABEn/SC, na gestão da profa. Mestra Helga Regina Bresciani, foi acolhida a proposta para realizar o 62º CBEn. Este contou com a participação de 4.600 congressistas abrangendo todos os estados brasileiros, com maior concentração das Regiões Sul, Sudeste e Nordeste, sendo 1.193 estudantes de Enfermagem⁽¹¹⁾. O tema central foi “Organização e visibilidade profissional”. Durante o evento, o Laboratório de Pesquisas em História do Conhecimento em Enfermagem e Saúde (GEHCES/UFSC) organizou um estande no formato de enfermagem. Foi uma inovação que o GEHCES trouxe junto à ABEn/SC, com estudantes de Enfermagem paramentadas de enfermeiras com modelos de épocas diversas. Foi um ponto alto deste evento, os participantes faziam fila para fotografarem com as modelos, inclusive uma vestida de Florence Nightingale.

Outro evento de grande importância, concebido e conduzido pela ABEn/SC, foi o Seminário Internacional de Trabalho em Enfermagem (1º SITEn). O evento foi motivado pelas discussões encaminhadas à ABEn/SC acerca da precarização do trabalho de Enfermagem associada a reflexões sobre que formas de organização da representação profissional seriam mais efetivas para enfrentamento da problemática. Coube à Presidenta da ABEn Nacional, profa. Mestra Francisca Valda da Silva, e à Presidente da ABEn/SC, profa. Dra. Ângela Maria Alvarez, articularem as entidades ABEn, FNE, Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEnf) e SINDSAÚDE/SC. O 1º SITEn aconteceu em Florianópolis, em agosto de 2003, e contou com representantes da Enfermagem de diversos países. Na plenária final foi aprovada uma agenda política para a Enfermagem brasileira, a qual deveria ser discutida e amadurecida nos eventos seguintes, relacionada principalmente à organização profissional⁽¹¹⁾.

Um evento significativo para a enfermagem brasileira é o Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE). Nesse evento são apresentadas as mais recentes pesquisas da Enfermagem brasileira, sendo também um espaço de discussão dos caminhos da política de produção científica e tecnológica da enfermagem⁽⁴⁴⁾. A ABEn/SC sediou também o 14º SENPE, em Florianópolis-SC, com o tema central “As políticas de pesquisa em Enfermagem”.

Entre 6 e 8 de junho de 2018 aconteceu em Florianópolis o 16º SENADEn e o 13º SINADEn, sob organização da ABEn/SC. Os eventos tiveram como foco, respectivamente, o debate das Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação em Enfermagem alinhada ao SUS, assim como o fortalecimento dos diagnósticos de enfermagem, da Sistematização da Assistência e do Processo de Enfermagem como bases científicas do cuidado⁽⁴⁵⁾.

No ano de 2020, sob os auspícios da pandemia COVID-19, a ABEn/SC seria a responsável pelo 72º CBEn mas, devido às dificuldades que a humanidade vivenciava, o evento foi adiado. Sob o tema central “Direito Universal à Saúde: Enfermagem em debate”, o 72º CBEn se desenvolveu totalmente no formato *online* entre 25 e 28 de agosto de 2021, na gestão da profa. Dra. Jussara Gue Martini. O evento impulsionou a reflexão do contexto pandêmico e a reafirmação do compromisso político e social da enfermagem em defesa do SUS e do acesso universal à saúde⁽⁴⁶⁾.

A Enfermagem precisava conquistar seu espaço na área da pesquisa, tendo em vista sua expressiva produção científica. A organização de eventos possibilitou refletir sobre a prática e a determinação social do processo saúde-doença, prática profissional que precisa ser exercida em um processo de ação-reflexão cooperativo, construindo espaços de solidariedade e cooperação. Numa relação dialógica e de respeito, fundamentos de boas relações interpessoais, buscando estratégias de inclusão e valorização coletiva.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Pode-se considerar como limitação deste estudo o fato de não termos realizado entrevistas com as presidentes da ABEn/SC ao longo do período - no entanto, as fontes documentais propiciaram que fosse atingido o objetivo deste texto.

CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, SAÚDE E EDUCAÇÃO

Este texto pretende com a sua narrativa orientar e subsidiar outros pesquisadores e interessados em história da enfermagem a voltarem os olhos para a história das seccionais da ABEn Nacional, cujas trajetórias propiciam um olhar sobre a importância da ABEn na vida profissional da enfermagem e na constituição de sua identidade profissional. O debate acerca da profissão e dos modos de organização é permanente, cabendo destacar que a construção de pautas compartilhadas e ação política conjunta configuram um marco histórico na Enfermagem catarinense, podendo sinalizar um caminho nacional promissor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De seu surgimento até a atualidade, o propósito orientador das práticas e lutas da ABEn/SC é a defesa da valorização da profissão de Enfermagem na sociedade. Nesta convergência, passaram-se seis décadas de sua existência, atravessando o tempo e as circunstâncias, em nuances e modalidades diversas. Enfatiza-se que a aliança com diversos segmentos sociais contribuiu para a produção de conhecimentos em saúde e Enfermagem, consonantes à realidade da saúde da população catarinense e defesa do direito à saúde.

Pensar criticamente, associando ousar, lutar e colocar em prática, foram diretrizes orientadoras da história da ABEn/SC. E, especialmente desde 1980, ressalta-se a aliança com movimentos sociais em defesa de uma sociedade mais justa e democrática, considerando que saúde é multideterminada e mais que a ausência de doenças. Ao longo dos anos, a prática da entidade tem contribuído para a construção de uma Enfermagem científica, ética, com forte compromisso com o SUS e exercício da cidadania. Essa postura faz-se necessária frente à realidade tão plural da vida em sociedade.

A ABEn/SC e ABEn Nacional têm o papel histórico de constituir-se em espaço de construção de diretrizes orientadoras da ação político-profissional, em defesa de uma prática segura e de qualidade, bem como da educação profissional que a fundamenta.

AGRADECIMENTO

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) devido duas pesquisadoras serem agraciadas com Bolsa de Produtividade pela agência de fomento. Agradecimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) devido a dois autores serem agraciados com Bolsa de Mestrado pela agência de fomento.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Enfermagem. Estatuto social da Associação Brasileira de Enfermagem [Internet]. Brasília, DF: ABEn; 2025 [citado 18 abr. 2026]. Disponível em: <https://abennacional.org.br/wp-content/uploads/2025/07/ESTATUTO-ABEn-REGISTRADO.pdf>.
2. Pires D. A enfermagem como disciplina, profissão e trabalho. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(5):739-44. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500015>.
3. Bellaguarda MLR, Bub LIR, Elsen I. A Associação Brasileira de Enfermagem seção Santa Catarina e a criação do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. In: Série memórias da ABEn: contribuições da ABEn-SC para a enfermagem catarinense. Florianópolis: ABEn-SC; 2010. p. 47-56.
4. Borenstein MS, Padilha MI, Maia AR, Costa E, Gregório VRP, Espíndola AMK. Otillie Hammes: pioneira da enfermagem catarinense. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(2):240-5. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000200011>.
5. Borenstein MS, Althoff CR, Souza ML. Enfermagem da UFSC: recortes de caminhos construídos e memórias 1969-1999. Florianópolis: Insular; 1999.
6. Bellaguarda MLR, Maia ARCR. Irmã Cacilda Hammes (Otillie Hammes): 1929-2017. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2017;8(1):65-6. <https://doi.org/10.51234/here.2017.v.8.353>.
7. Mendes NTC. A contribuição da ABEn/SC nos 75 anos da ABEn. *Rev Bras Enferm*. 2001;54(2):356-63. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200024>.
8. Borenstein MS, Padilha MICS, Caetano TL, Mancia JR. Hilda Anna Krisch: pioneira na enfermagem catarinense - formação e contribuição. *Rev Bras Enferm*. 2004;57(3):366-70. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000300024>.
9. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Pereira Neto AF, Borenstein MS. Nascedouro do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (década de 1970). *Rev Eletr Enferm*. 2015;17(2):350-9. <https://doi.org/10.5216/ree.v17i2.29043>.
10. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Peres MAA, Paim L. Enfermagem profissão: seu status, eis a questão. *Rev Enferm UERJ*. 2016;24(2):e8591. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.8591>.
11. Kirchhof ALC, Zago AT, Paim L, Padilha MICS, organizadores. A trajetória da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina: rememorações cinquentenárias (1962-2012) [Internet]. Florianópolis: ABEn-SC; 2013 [citado 27 abr. 2026]. Disponível em: <https://aben-sc.org.br/>.
12. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):e2760017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.
13. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais [Internet]. Brasília, DF: MS; 2016 [citado 28 abr. 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>.
14. Zago AT, Martins CR, Borenstein MS, Mendes NTC. Projeto: a trajetória da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina (ABEn-SC): atos, fatos e imagens (1962-2009). In: Série memórias da ABEn: contribuições da ABEn-SC para a enfermagem catarinense. vol. 1. ABEn-SC; 2010.
15. Bellaguarda MLR. Relatório de gestão da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina. Florianópolis: ABEn-SC; 2015.
16. Teixeira GC, Bellaguarda MLR, Padilha MI, Pires DEP. Nursing societies in Santa Catarina state (1975-2018). *Rev Bras Enferm*. 2021;74(1):e20200125. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0125>.

17. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Mota MM, Boeck TT, Bousfield AP. Jornadas catarinenses de enfermagem: contribuição na formação e prática profissional. *Cienc Cuid Saude*. 2020;19:e44172. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.44172>.
18. Borenstein MS, Oliveira ME, Santos EKA, Maliska ICA. Eloita Pereira Neves: baluarte da enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. *Texto Contexto Enferm*. 2009;18(4):759-65. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400018>.
19. Bristot LS. O Centro de Ciências da Saúde e suas histórias. In: Neckel R, Kuchler ADC, organizadores. *UFSC 50 anos: trajetórias e desafios*. Florianópolis: UFSC; 2010. p. 171-89.
20. Oguiso T. A legislação do ensino de graduação em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 1976;10(2):202-18. <https://doi.org/10.1590/0080-6234197601000200202>.
21. Padilha MI, Sousa CN, Pinheiro JT. As pós-graduações no Centro de Ciências da Saúde. In: Neckel R, Kuchler ADC, organizadores. *UFSC 50 anos: trajetórias e desafios*. Florianópolis: UFSC; 2010.
22. Pires DEP, Padilha MI, Ramos FRS, Backes VMS, Brüggemann OM. Programa de pós-graduação em enfermagem da UFSC: 45 anos de contribuição para a internacionalização da enfermagem brasileira. *Texto Contexto Enferm*. 2021;30:e2021A002. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-A002>.
23. Leite JL, Ximenes Neto FRG, Cunha ICKO. Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEN): uma trajetória de 36 anos. *Rev Bras Enferm*. 2007;60(6):621-6. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000600002>.
24. Mancia JR, Padilha MICS, Ramos FRS, Bellaguarda ML. A organização da enfermagem brasileira - Parte 1: a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). In: Padilha MI, Borenstein MS, Santos I, Bellaguarda ML, organizadores. *Enfermagem: história de uma profissão*. 3a ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2020. p. 463-502.
25. Lorenzetti J. A “nova” lei do exercício profissional da enfermagem: uma análise crítica. *Rev Bras Enferm*. 1987;40(2-3):167-76. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671987000300014>.
26. Silva GTR, organizador. *Marcos legais da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem: compêndio de 1931 a 2021*. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. <https://doi.org/10.51234/aben.21.e07>.
27. Cartana MHF, Souza ML, Horr L. Avaliação do processo. In: Souza ML, Horr L, Reibnitz KS, organizadores. *Aspectos operacionais do processo ensinar-aprender*. Florianópolis: UFSC; 2000. p. 25-55.
28. Souza ML, Horr L, Reibnitz KS. Educação profissional de nível médio em enfermagem: necessidades e perspectivas. *Texto Contexto Enferm*. 1997;6(spe):85-112.
29. Moraes SR, Horr L, Stamm M, Kuntze TD. Profissionalização em auxiliar de enfermagem: coordenação descentralizada. *Texto Contexto Enferm*. 1997;6(spe):45-54.
30. Associação Brasileira de Enfermagem. Relatório de gestão 2016-2019 [Internet]. Brasília, DF: ABEn; 2021 [citado 27 abr. 2026]. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2021/02/RelGest-2016-2019.pdf>.
31. Sarti CA. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. *Rev Estud Fem*. 2004;12(2):35-50. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000200003>.
32. Albuquerque GL. O Movimento Participação na Associação Brasileira de Enfermagem: seção Santa Catarina, na visão de suas principais lideranças [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2001. Disponível em: <https://pergamum.ufsc.br/acervo/179230/>.
33. Albuquerque GL, Pires D. A construção de uma nova forma de representação profissional: um desafio no “Projeto Político-Profissional da Enfermagem brasileira”. *Rev Bras Enferm*. 2006;59(2):228-32. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000200020>.
34. Pires DEP, Lorenzetti J, Albuquerque G, Amadigi F. O movimento participação na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn): história e desafios na representação profissional. In: Padilha MI, Borenstein MS, Santos I, Bellaguarda ML, organizadores. *Enfermagem: história de uma profissão*. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2020. p. 503-38.
35. Rossi MJS. A propósito do movimento participação. *Rev Bras Enferm*. 2001;53(4):213-28. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200007>.

36. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Nota oficial: justiça feita para Edma e Marcos Valadão [Internet]. Brasília, DF: Cofen; 2024 abr. 18 [citado 19 abr. 2026]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/nota-oficial-justica-feita-para-edma-e-marcos-valadao/>.
37. Associação Brasileira de Enfermagem. Luta, resistência e justiça: condenado o mandante do assassinato de Edma e Marcos Valadão [Internet]. Brasília, DF: ABEn; 2024 abr. 18 [citado 19 abr. 2026]. Disponível em: https://abennacional.org.br/post_noticia/luta-resistencia-e-justica-condenado-o-mandante-do-assassinato-de-edma-e-marcos-valadao/.
38. Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (BR). Gestão participação 2008-2011 [Internet]. Florianópolis: Coren-SC; c2022 [citado 19 abr. 2026]. Disponível em: <https://transparencia.corensc.gov.br/gestao-participacao-2008-2011/>.
39. Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (BR). Coren/SC continua luta pela regulamentação da jornada de 30h para profissionais de enfermagem [Internet]. 2012 [citado 27 abr. 2026]. Disponível em: <https://www.corensc.gov.br/corensc-continua-luta-pela-regulamentacao-da-jornada-de-30h-para-profissionais-de-enfermagem/>.
40. Associação Brasileira de Enfermagem. Anais do 67. Congresso Brasileiro de Enfermagem: para onde caminha a enfermagem brasileira [Internet]. Brasília, DF: ABEn; 2015 [citado 27 abr. 2026]. Disponível em: https://portal.eventosaben.org.br/index_files/anais-67cben.pdf.
41. Rizzotto MLF. Resgate histórico das primeiras Semanas de Enfermagem no Brasil e a conjuntura nacional. Rev Bras Enferm. 2006;59(spe):423-7. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700007>.
42. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina. 29. Congresso Brasileiro de Enfermagem: relatório pós-evento, 1977 out 16-22. Balneário Camboriú: ABEn-SC; 1977. Disponível em: <https://aben-sc.org.br/>.
43. Padilha MICS, Silva AL, Borenstein MS. Os congressos brasileiros: pontes para a liberdade e transformação da enfermagem. Rev Latino-Am Enferm. 2001;9(3):7-13. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000300002>.
44. Mancia JR, Ramos FRS, Padilha MICS. Resenhas do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (1979-1999): memória da profissão. Brasília, DF: ABEn; 2013. Disponível em: <https://abennacional.org.br/>.
45. Associação Brasileira de Enfermagem. Anais do 16. Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem [Internet]. Florianópolis: ABEn; 2018 [citado 27 abr. 2026]. Disponível em: <https://portal.eventosaben.org.br/16senaden/anais/edicao-apresentacao.htm>.
46. Associação Brasileira de Enfermagem. Anais do 72. Congresso Brasileiro de Enfermagem [Internet]. Brasília: ABEn; 2021 [citado 27 abr. 2026]. Disponível em: <https://portal.eventosaben.org.br/72cben/anais/trabalhos.php>.

Submissão: 29 abr. 2026

Reformulação: 23 jun. 2026

Aprovação: 25 jun. 2026

Editor chefe: Deybson Borba de Almeida

Avaliadores *ad hoc*:

Priscilla Miranda

Marianne Batalha

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção do estudo: MIP, MLRB, DEPP

Coleta de dados: MIP, MLRB, DEPP, LV, CJS, BNC

Análise dos dados: MIP, MLRB, DEPP

Redação do manuscrito: MIP, MLRB, DEPP, LV, CJS, BNC

Revisão crítica para conteúdo intelectual importante: MIP; MLRB; DEPP; LV; CJS; BNC